

O PROBLEMA MAIS GRAVE DO PAÍS NÃO É O DÉFICE ORÇAMENTAL COMO O DISCURSO OFICIAL PRETENDE FAZER CRER ¹

CONCLUSÕES DESTE ESTUDO

As conclusões mais importantes deste estudo são as seguintes:

1- O problema mais grave que enfrenta Portugal neste momento não é o problema do défice orçamental como o pensamento económico dominante, para não dizer mesmo pensamento económico único porque só ele é que se consegue expressar nos media, e o discurso oficial pretendem fazer crer, embora o problema das finanças públicas seja importante. O problema do défice é apenas a consequência, a ponta do “iceberg”, de uma crise económica e social muito mais profunda que se vem a manifestar há vários anos e que agora é mais violenta por isso é mais visível, como provam os dados do Eurostat constantes do quadro I.

2- Entre 1995 e 2004, o PIB por habitante em PPC (Paridades Poder de Compra) aumentou em Portugal apenas 5.210 euros, pois passou de 11.110 euros para 16.320 euros, enquanto a média dos 15 países que constituíam a União Europeia ate Maio de 2004, cresceu 7.320 euros por habitante, pois passou de 16.820 euros para 24.140 euros.

3- Se dividirmos a evolução por períodos e governos concluímos o seguinte: - Entre 1995 e 2001, portanto com governos PS, o PIB por habitante aumentou em Portugal 4.710 euros PPC, enquanto a média dos 15 países que constituíam a União Europeia até Maio de 2004 aumentou 5.580 euros, e a média da UE25 cresceu 5.200 euros, portanto aumentos superiores ao verificado em Portugal. No período 2001-2004, portanto, com governos PSD/PP, o PIB por habitante aumentou em Portugal apenas 500 euros PPC, enquanto a média dos 15 países da União Europeia cresceu 1.800 euros PPC, e a média na UE25 aumentou 1.740 euros (mais do triplo do aumento verificado em Portugal).

4- A Grécia, que até 2001 estava atrás de Portugal, como o seu PIB por habitante aumentou, entre 2001 e 2004, 2.970 euros PPC ultrapassou o nosso País, passando Portugal a ocupar o último lugar entre os 15 países que constituíam a União Europeia até Maio de 2004, ou melhor, passou a fazer parte do grupo que entrou em Maio de 2004 (quadro I).

5- Neste Momento, Portugal com os países que entraram para União Europeia em Maio de 2004 formam o grupo dos países mais atrasados da UE25, com o PIB por habitante inferior a 75% da média comunitária, tendo Portugal descido, entre 2002 e 2003, de 77% do PIB comunitário para apenas 74% (Ver gráfico).

6- Fica assim claro que o problema mais grave que enfrenta Portugal neste momento não é o problema do défice orçamental como o discurso oficial ou o pensamento económico único pretendem fazer crer, mas sim o problema de crescimento económico, cujas verdadeiras causas é urgente identificar para assim se poder definir objectivos, estratégicas e políticas claras para os portugueses visando recuperar o atraso crescente do País.

O PENSAMENTO ECONÓMICO ÚNICO E O DISCURSO OFICIAL

O pensamento económico único e o discurso oficial hoje dominantes nos media, de que é exemplo a última intervenção do governador do Banco de Portugal, Victor Constâncio, em que reduz os problemas do País ao défice orçamental, poderá levar os portugueses a pensar que o problema mais grave que enfrenta o País é o do défice orçamental, e que a solução para os males nacionais se resume a equilibrar uma simples igualdade contabilística “DESPESAS=RECEITAS” nas Finanças Publicas, à semelhança da politica financeira seguida durante muito anos antes do 25 de Abril, e os restantes problemas resolver-se-iam automaticamente e por si, como por milagre.

Ora isso não é certamente verdade. O desequilíbrio nas Finanças Publicas é apenas a consequência de problemas económicos e sociais mais profundos, é somente a ponta do “iceberg” de uma crise muita mais profunda que o País enfrenta, que se veio acumulando devido a politicas erradas seguidas no passado, e que não se resolve, como se pretende fazer crer, impondo a nível das finanças da Administração Pública a igualdade contabilística referida anteriormente.

¹ Do estudo nosso mais desenvolvido “ Conhecer Melhor a Situação do País para a Mudar (para Melhor)”

A experiência dos últimos anos, nomeadamente do período 2001-2004, assim como a análise económica liberta do pensamento contabilístico/financista neoliberal dominante mostram que a política que tem sido seguida para resolver o problema do défice orçamental é errada e que persistir nela e mesmo agravá-la ainda mais, como defendeu o governador do Banco de Portugal, Victor Constâncio, na sua intervenção pública de 5 de Janeiro de 2005, é tornar a crise económica e social ainda mais profunda e prolongada, e provocar ainda um maior atraso do País.

A SITUAÇÃO DE PORTUGAL NA U.E. TEM PIORADO DESDE 1996

O indicador normalmente utilizado para avaliar o nível de desenvolvimento económico de um país é o chamado “PIB por habitante”. E este indicador - PIB por habitante – calcula-se dividindo a riqueza criada anualmente num país – o chamado PIB (Produto Interno Bruto) – pelo número dos seus habitantes.

Para fazer comparações entre países é necessário anular o efeito da diferença de preços que se verifica de país para país. E isto porque embora a moeda possa ser a mesma – por ex., o euro – com um euro compra-se em Espanha, por ex., uma quantidade de bens diferente daquela que se adquire em Portugal, porque os preços dos mesmos produtos nos dois países são diferentes (ex.. gasolina, garrafa de gás, etc.). A este valor a que se chegou, depois de anular o efeito da diferença de preços chama-se euros PPC (Paridades de Poder de Compra).

Os dados que vamos utilizar para comparar o ritmo de crescimento económico de Portugal com os dos outros países da União Europeia nos últimos anos, foram publicados pelo Eurostat, que é o serviço oficial da U.E, e constam do quadro I

QUADRO I - PIB por Habitante - Em euros PPC (Anulada a diferença de preços que existe entre países)

PAISES	GOVERNO PS					GOVERNO PSD/PP			2005	AUMENTO - Euros		
	1995	1996	1999	2000	2001	2002	2003 ^(f)	2004		1995-2001	2001-2004	2004-05
EU 25 países	15.100	15.900	18.400	19.600	20.300	21.000	21200 ^(f)	22.100	23.000	5.200	1.800	900
U.E. 15 países	16.820	17.650	20.340	21.680	22.400	23.110	23270 ^(f)	24.140	25.090	5.580	1.740	950
PORTUGAL	11.110	11.680	14.280	15.260	15.820	16320^(f)	15970^(f)	16.320	16.860	4.710	500	540
Grécia	10.960	11.430	13.280	14.310	15.050	16360^(f)	16950 ^(f)	18.020	18.950	4.090	2.970	930
Espanha	13.300	14.030	17.000	18.080	18.880	19880 ^(f)	20350 ^(f)	21.240	22.260	5.580	2.360	1.020
Itália	17.530	18.360	20.740	21.970	22.430	22740 ^(f)	22780 ^(f)	23.450	24.360	4.900	1.020	910
Irlanda	15.100	16.540	22.620	24.950	26.370	28970 ^(f)	27910 ^(f)	28.870	30.370	11.270	2.500	1.500
Bélgica	18.260	18.930	21.430	23.070	23.960	24.590	24.830	25.720	26.700	5.700	1.760	980
Dinamarca	18.980	20.100	23.560	25.050	25.840	25940 ^(f)	26310 ^(f)	27.360	28.360	6.860	1.520	1.000
Alemanha	18.140	18.910	20.970	22.120	22.510	23000 ^(f)	23040 ^(f)	23.830	24.660	4.370	1.320	830
Austria	19.260	20.280	23.130	24.800	25.090	25620 ^(f)	25810 ^(f)	26.700	27.720	5.830	1.610	1.020
França	17.510	18.250	21.150	22.510	23.480	24240 ^(f)	24190 ^(f)	25.030	26.020	5.970	1.550	990
Luxemburgo	27.150	28.400	38.500	43.130	43.510	43830 ^(f)	44440 ^(f)	45.920	48.000	16.360	2.410	2.080
Holanda	18.270	19.230	22.320	24.010	25.390	25740 ^(f)	25550 ^(f)	26.160	26.830	7.120	770	670
Chipre	12.680	13.090	15.160	16.530	17.560	17.650	17760 ^(f)	18.430	19.320	4.880	870	890
Letónia	4.890	5.230	6.660	7.360	8.029	8810 ^(f)	9670 ^(f)	10.460	11.340	3.139	2.431	880
Lituânia	5.370	5.780	7.100	7.750	8.500	9190 ^(f)	9790 ^(f)	10.700	11.630	3.130	2.200	930
Estónia	5.480	6.040	7.640	8.600	9.200	10010 ^(f)	10410 ^(f)	11.310	12.620	3.720	2.110	1.310
Hungria	7.550	7.890	9.730	10.570	11.530	12330 ^(f)	12960 ^(f)	13.690	14.490	3.980	2.160	800
Polónia	6.480	6.910	8.500	9.050	9.380	9.630	9.860	10.430	11.060	2.900	1.050	630
Eslovénia	10.420	11.110	13.680	14.500	15.280	16050 ^(f)	16410 ^(f)	17.240	18.210	4.860	1.960	970
Eslováquia	6.770	7.360	8.740	9.490	10.020	10900 ^(f)	10910 ^(f)	11.370	11.950	3.250	1.350	580

Source: Eurostat/CH: Secrétariat de l'Etat à l'Economie/US: Bureau of Economic Analysis/JP: Economic and Social Research Institute

(f) e 2005 - Estimativas – EUROSTAT

Os dados do quadro anterior são em euros PPC (Paridade Poder de Compra), ou seja, são euros por habitante em que o Eurostat já eliminou o efeito da diferença de preços que se verificam entre os países. E as conclusões que imediatamente se tiram são as seguintes.

Entre 1995 e 2004, o PIB por habitante aumentou em Portugal apenas 5.210 euros, pois passou de 11.110 euros para 16.320 euros, enquanto a média dos 15 países que constituíam a União Europeia até Maio de 2004, cresceu 7.320 euros por habitante, pois passou de 16.820 euros para 24.140 euros. Portanto, neste período (1995-2004) Portugal atrasou-se em termos de desenvolvimento económico relativamente à média da União Europeia.

Se a comparação for feita incluindo os 10 países do leste europeu que entraram para a União Europeia em Maio de 2004 – a UE25 países – o atraso de Portugal continua a verificar-se. Assim, entre 1995 e 2004, o PIB por habitante aumentou em Portugal 5.210 euros, enquanto a média dos 25 países da U.E. cresceu 7.000 euros, pois passou de 15.100 euros para 22.100 euros.

Se dividirmos o período analisado por governos em funções nessa altura em Portugal – PS e PSD/PP – as conclusões a que se chegam são as seguintes.

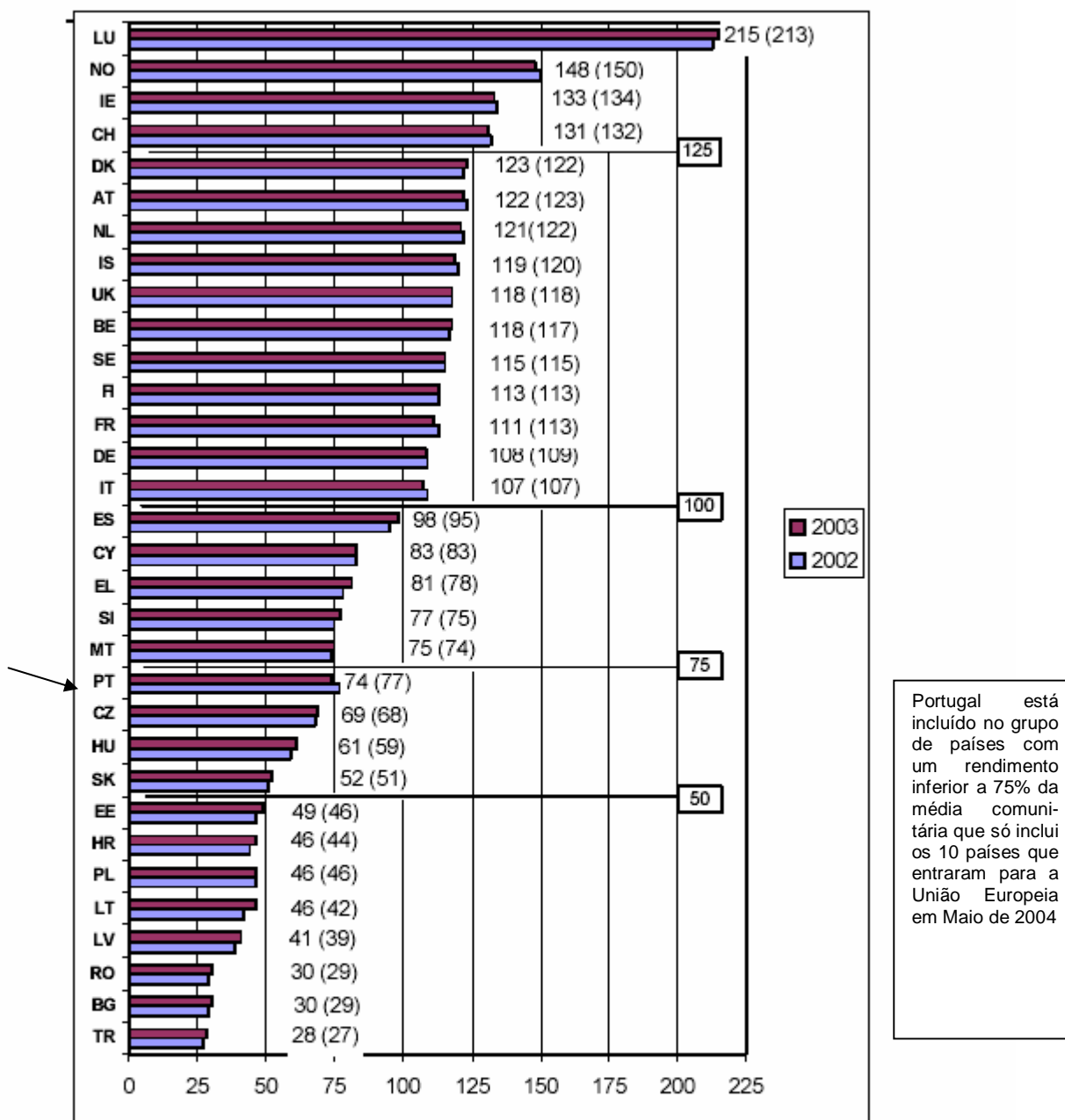
Entre 1995 e 2001, período em que governou o PS, o PIB por habitante aumentou em Portugal 4.710 euros, enquanto a média dos 15 países da União Europeia cresceu 5.580 euros, e a dos 25 países da União Europeia, portanto incluindo os 10 que entraram em Maio de 2004, aumentou 5.200 euros; portanto, durante o período em que esteve em funções o governo PS o PIB por habitante médio da União Europeia, quer UE15 quer UE25, em euros PPC (euros Paridades de Poder de compra) cresceu mais do que em Portugal, portanto já com o governo PS o ritmo de crescimento económico reduziu-se e Portugal começou a divergir da média comunitária acentuando-se, desta forma, o atraso de Portugal em relação à União Europeia.

Mas foi com o governo PSD/PP que o atraso verificado no desenvolvimento do nosso País foi maior. Assim, em três anos apenas (2001 - 2004) de governo PSD/PP, o PIB por habitante, a que se eliminou os efeitos das diferenças de preços entre países, ou seja em euros PPC, cresceu em Portugal apenas 500 euros, enquanto a média dos 15 países da União Europeia aumentou 1.800 euros (portanto, mais do triplo), e a dos 25 países da União Europeia cresceu 1.740 euros (também mais do triplo).

Como mostram os dados do quadro I, a Grécia que se encontrava atrás de Portugal até 2001, embora já com um ritmo de crescimento superior ao de Portugal (entre 1997 e 2001, o PIB por habitante da Grécia aumentou 4.060 euros enquanto o de Portugal cresceu apenas 3.330 euros por habitante); repetindo, a Grécia que se encontrava atrás de Portugal até 2001, ultrapassou o nosso País entre 2001 e 2004, pois neste período o seu PIB por habitante cresceu 2.970 euros PPC enquanto o de Portugal aumentou apenas 500 euros.

Um informação recente divulgada pelo Eurostat já em Dezembro de 2004 - "Stastiques en bref", nº 53/2004 - confirma as conclusões anteriores. Dessa publicação copiou-se um gráfico, pois ele mostra com clareza a posição de Portugal em relação aos 25 países da União Europeia assim como a sua evolução entre 2002 e 2003. Para facilitar a sua leitura interessa ter presente o seguinte:- (1) As barras referentes a Portugal são aquelas que na 1ª coluna têm à sua esquerda as letras **PT** (existe uma seta a indicar o nosso País) ; (2) Os números à direita das barras correspondem à percentagem que o PIB por habitante de cada país corresponde ao PIB médio da União Europeia dos 25 países :- o que está dentro de parêntesis refere-se ao ano de 2002, e o que está fora ao ano de 2003 (Portugal como mostra o gráfico está no grupo de países que entraram para a União Europeia em Maio de 2004, tendo o seu valor, entre 2002 e 2003, baixado de 77 para 74).

Figure 1: Indices de volume du PIB par habitant, UE25=100
résultats définitifs pour 2002 et résultats provisoires pour 2003



Note : Les chiffres hors des parenthèses correspondent à l'année 2003, ceux entre parenthèses correspondent à l'année 2002. Les regroupements correspondent à 2003.

(1) À l'exception du Liechtenstein

(2) Les 25 États membres de l'UE, la Bulgarie, la Roumanie, la Turquie, l'Islande, la Norvège et la Suisse

Como mostra o gráfico anterior Portugal, em termos de desenvolvimento económico, devido ao seu atraso crescente, já não integra o grupo dos 15 países que constituíam a União Europeia até Maio de 2004, mas faz parte sim do grupo dos 10 países que entraram em Maio de 2004. É este o mais grave problema que o nosso País tem, com consequências económicas e sociais extremamente graves, que o discurso oficial de tudo reduzir ao déficit orçamental encobre, e que é importante identificar as suas verdadeiras causas, que não é o déficit para as poder combater. Mas vamos deixar isso para próximos estudos

Eugénio Rosa - Economista
9 de Janeiro de 2004